

## Propagação *in vitro* de Tucumã do Amazonas (*Astrocaryum aculeatum* Meyer, Arecaceae).

Paulo Hercílio Viegas Rodrigues<sup>1</sup>; Arlena Maria Guimarães Gato<sup>2</sup>; Flávio Freires Ferreira<sup>2</sup>; José Augusto da Silva Cabral<sup>4</sup>; Imar César do Araújo<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Coord. Tec. do Lab. de Cultura de Tecidos Vegetais do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) - [phrviegas@hotmail.com](mailto:phrviegas@hotmail.com); <sup>2</sup> Doutoranda PPGG-UFAM - Lab. de Cultura de Tecidos Vegetais do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), Av. Danilo Areosa, 690 – Dist. Industrial – Manaus – cep 69075-351 – fone (92-3237-3870) - [gato.cba@suframa.gov.br](mailto:gato.cba@suframa.gov.br); <sup>3</sup> Lab. de Cultura de Tecidos Vegetais do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) - [llfferreira@bol.com.br](mailto:llfferreira@bol.com.br); <sup>4</sup> Coord. Geral do Lab. de Cultura de Tecidos Vegetais do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) – [cabral.cba@suframa.gov.br](mailto:cabral.cba@suframa.gov.br); <sup>5</sup> Diretor de Implantação do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) – [imar.cba@suframa.gov.br](mailto:imar.cba@suframa.gov.br)

A palmeira *Astrocaryum aculeatum* Meyer, ou Tucumã do Amazonas apresenta crescimento monopodial, arborescente e monóica. Frequentemente associada à ambientes degradados, ocorre em ecossistemas de terra firme da Amazônia Central e Ocidental. Seus frutos, ricos em vitaminas A e C, possuem polpa com 3,5 % de proteínas totais e muito apreciadas em toda região Amazônica. Da polpa e da semente podem ser extraídos diferentes tipos de óleos comestíveis e propícios para a síntese do biodiesel. Cultura predominantemente de atividade extrativista, apresenta em condições naturais, tempo de germinação de suas sementes que varia de 730 a 1044 dias. A dificuldade na germinação das sementes e, portanto, conseqüente escassez de mudas, contribui para o pouco desenvolvimento da cultura. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a possibilidade de empregar a cultura de tecidos vegetais na produção de mudas de Tucumã. Foram avaliados 48 frutos maduros (três repetições de 16 frutos) e a mesma quantidade para frutos imaturos. Os embriões extraídos foram inoculados em tubos de ensaio de 2,0 cm de diâmetro por 20,0 cm de altura, contendo meio de cultivo de MS (Murashige & Skoog, 1962), suplementado com 'Phytigel' (2,0 g L<sup>-1</sup>); mio-inositol (100 mg L<sup>-1</sup>); tiamina HCl (5,0 mg L<sup>-1</sup>); piridoxina (1,5 mg L<sup>-1</sup>); ácido nicotínico (0,9 mg L<sup>-1</sup>); biotina (0,25 mg L<sup>-1</sup>); glicina (2,0 mg L<sup>-1</sup>); sacarose (30,0 g L<sup>-1</sup>); e pH ajustado para 5,8 com concentrações de 0; 2,0; 3,5 e 5,0 mg L<sup>-1</sup> de 6-benziladenina (6-BA). Os embriões imaturos apresentaram melhor resultado no estabelecimento *in vitro* e observou-se resultado promissor, com diferença significativa ao controle para o tratamento de 3,5 mg L<sup>-1</sup>, o que indica a possibilidade de utilizar a cultura de tecidos vegetais na propagação do Tucumã e assim acelerar a produção de mudas para essa cultura.

Palavras chave:

Micropropagação, cultura de tecidos, biodiesel